

CONEXÃO
SAÚDE

DE OLHO NA COVID

MARÉ E MANGUINHOS: UMA EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO E MOBILIZAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA

redes
da
maré

CONEXÃO
SAÚDE
DE OLHO NA COVID

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM SAÚDE A SERVIÇO DOS MORADORES DE FAVELAS



Rodrigo Méxas / Fundação Oswaldo Cruz

Quando o Conexão Saúde – De olho na Covid foi criado, em junho de 2020, a expectativa era de que o projeto durasse quatro, cinco meses, no máximo. Um prognóstico que se mostrou demasiado otimista: a pandemia não só durou muito mais tempo, como desafios, crises e demandas urgentes foram uma constante durante os seus quase dois anos de duração.

Estruturado em dois territórios de favela situados na Zona Norte do Rio de Janeiro, Maré e Manguinhos, o projeto foi marcado pela necessidade de respostas rápidas a problemas que não paravam de aparecer. E assim, de desafio em desafio, repleto de dúvidas, erros, acertos e aprendizados, o projeto foi construído no dia a dia, em um processo coletivo e colaborativo entre pessoas e instituições.

Naquele momento, quando não havia vacina e o número de mortos por covid-19 aumentava, situações-limite exigiam soluções que ainda não existiam. Foi preciso criar respostas eficazes para problemas novos, sem modelos ou precedentes inspiradores e nem tempo a perder.

Esta dinâmica desafiadora, imposta pela realidade, tornou-se uma das principais marcas do projeto e pode ser resumida em uma palavra: INOVAÇÃO. O Conexão Saúde – De Olho na Covid tornou-se inovador por natureza por sua governança participativa, por sua capacidade de apresentar soluções rápidas e customizadas para cada território, a cada momento, e pela agilidade em detectar erros e mudar de rota.

Em todas as ações, o uso de tecnologias demonstrou o aspecto inovador em saúde para o combate à pandemia em territórios de favela e periferias. Testagem molecular, uso de aplicativos na produção e monitoramento de dados, utilização da telessaúde, implantação das cabines de telemedicina, criação de diagnósticos territoriais, invenção do Programa de Isolamento Domiciliar Seguro, introdução de modelo de gestão inovador – reunindo ONGs, academia, setor público e privado – e aplicação de ações inventivas de mobilização e comunicação em um contexto de crise são alguns dos exemplos de tecnologias – digitais e sociais – aplicadas durante o processo.

O projeto, contudo, não pôde dar conta de toda a complexidade do momento. Muitos morreram por covid-19 na Maré e em Manguinhos, escancarando os limites de atuação de uma iniciativa capitaneada pela sociedade civil em um momento de crise sanitária global agravado pela ausência de políticas públicas eficazes – sobretudo para as favelas.

Mas os resultados alcançados, a diminuição drástica no índice de mortes de moradores, as palavras de agradecimento das pessoas atendidas, os pacientes recuperados, o envolvimento e dedicação da equipe e o reconhecimento público do projeto mostram que uma experiência única foi construída e que pode inspirar novas iniciativas em momentos de crise e emergência em saúde nos territórios periféricos.

É a história, o aprendizado e a memória desta experiência que apresentamos a seguir.

ÍNDICE

Inovação e tecnologia em saúde a serviço dos moradores de favelas

Na ausência de políticas públicas, sociedade civil se mobiliza no combate à pandemia

Conexão Saúde em Números

Testagem em massa e monitoramento do vírus nos territórios em tempo real

Um modelo que deu certo: Recuperação em casa, com apoio e orientação:

Médicos online: presença e cuidados cotidianos para a recuperação dos pacientes

Mobilização e Comunicação: uma experiência de inovação e escuta

Ciência de dados transformada em ação nos territórios

Parcerias dentro e fora dos territórios: rede de apoio e cuidado aos moradores

Pioneirismo e legado no território

Linha do tempo

Relatos de quem acompanhou o trabalho de perto

Edição interativa, clique e navegue pelas páginas



HISTÓRIA

NA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS, SOCIEDADE CIVIL SE MOBILIZA NO COMBATE À PANDEMIA

Com a rápida propagação do novo coronavírus, não tardou para que a fome, a perda de renda, o adoecimento, a morte de entes queridos e a incerteza do futuro dominassem o cotidiano dos moradores dos territórios de favela e periferias. A expectativa era de que o Poder Público, em todas as esferas, atuasse para atender às demandas emergenciais que surgiam.

No entanto, sobretudo em territórios vulnerabilizados, o Poder Público tardou a chegar ou simplesmente se ausentou. No vácuo de políticas públicas rápidas e eficazes, projetos e iniciativas de organizações da sociedade civil e coletivos tiveram que dar conta do cenário caótico, suprir emergências e tapar os vazios deixados por governos e autoridades.

Na Maré, a campanha Maré Diz Não ao Coronavírus – mobilizada pela Redes da Maré – distribuía cestas básicas, máscaras caseiras e álcool em gel para moradores, refeições para pessoas em situação de rua e Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para profissionais de saúde, além de ações como desinfecção das ruas da favela, em uma iniciativa que visava atender emergências que batiam à porta de todos.

O prolongamento e agravamento da pandemia fez com que o número de casos e óbitos na Maré saltasse a olhos vistos. Ficou claro que seria impossível fazer a longa travessia pelas incertezas que surgiam a cada dia sem articular uma ação mais ampla, focada na saúde da população.

Desta compreensão, aliada a uma relação histórica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – instituição referência em saúde pública no País – com os territórios da Maré e de Manginhos, foi criado o projeto Conexão Saúde – De Olho na Covid. A iniciativa, que surgiu de uma ideia ousada e mobilizou as lideranças das organizações para implementá-la em tempo recorde, reuniu diferentes parceiros em uma estratégia em comum: criar um modelo de vigilância em saúde que atendesse os moradores da Maré e de Manginhos durante a pandemia, especialmente as pessoas diagnosticadas com covid-19.

Inicialmente com financiamento do Instituto Todos pela Saúde, as organizações Fiocruz, Redes da Maré, Dados do Bem, SAS Brasil, Conselho Comunitário de Manginhos e União Rio se aliaram em uma parceria que rendeu muitos resultados e se tornou referência em atenção e vigilância em saúde e governança de projetos.



Douglas Lopes/Redes da Maré



Àquela altura, em junho de 2020, os testes eram escassos e a subnotificação de casos em favelas e periferias dificultava a criação de estratégias de combate à doença. Longas filas se formavam nas unidades básicas de saúde e havia a ideia de criar grandes polos de isolamento para as pessoas infectadas.

Com este diagnóstico em mãos, o Conexão Saúde - De Olho na Covid foi concebido a partir do tripé Testagem em massa - Telessaúde - Isolamento Seguro, com o objetivo de dar suporte aos moradores em frentes consideradas fundamentais para o atendimento de pacientes com covid-19.

Não tardou para que outra frente de trabalho ganhasse protagonismo e se juntasse às ações principais: a mobilização e comunicação. Com a propagação de notícias falsas no território, tornou-se urgente esclarecer dúvidas e desmentir fake news que surgiam a cada dia. Era necessário ainda orientar os moradores sobre a gravidade da doença, os cuidados a serem tomados e os serviços oferecidos gratuitamente pelo projeto.

Foi formado um Comitê Gestor que, desde o início, foi desafiado a dar respostas rápidas e soluções eficazes aos muitos e cotidianos problemas e urgências que surgiam durante a implementação e execução do projeto. Reuniões periódicas eram realizadas e foi implementado um modelo inovador de gestão, baseado na autonomia de ação dos parceiros dentro de suas expertises, em decisões ágeis e capacidade de adaptação às muitas mudanças de realidade no curso da pandemia.

Douglas Lopes/Redes da Maré



Em meio a uma onda negacionista, com movimentos antivacina, falta de dados confiáveis sobre número de casos e óbitos, sobretudo por parte do governo federal, e ausência de políticas públicas à altura da crise sanitária instalada no país, nascia - na Maré e em Manguinhos - uma experiência única de atendimento à saúde de moradores de favelas durante a pandemia.



COMUNICAÇÃO

- Mobilização e engajamento comunitário
- Conteúdo informativo nas redes sociais, boletins, comunicados de imprensa
- Combate à desinformação e às fake news



CUIDADOS EM SAÚDE

- Oferta de insumos para proteção
- Isolamento domiciliar para pacientes
- Consultas médicas e psicológicas online



VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Testagem em massa
- Uso de tecnologias na detecção e monitoramento de casos
- Identificação de contactantes



GESTÃO

- Institutos de pesquisa, ONGs, setor público e privado
- Integração com os serviços básicos de saúde - SUS
- Parcerias dentro e fora do território



CONEXÃO SAÚDE EM NÚMEROS

MAIS DE 600 VOLUNTÁRIOS EM TELESSAÚDE,
ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE E ESTUDANTES,
ATUARAM NA MARÉ E EM MANGUINHOS

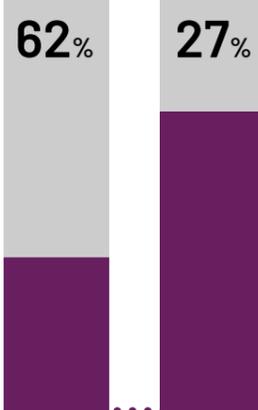
MARÉ

Taxa de letalidade*
na Maré cai
89%
desde julho de 2020

*número de óbitos
entre pessoas
infectadas

Quando comparada às favelas da Rocinha, Cidade de Deus e Mangueira (que, juntas, têm características demográficas e sociais semelhantes a Maré), a diminuição do número de óbitos na Maré foi de 62% enquanto nas demais favelas este percentual foi de 27%

*número de óbitos
por 100 mil habitantes



MAIS DE **15 MIL**
consultas médicas e
psicológicas online realizadas

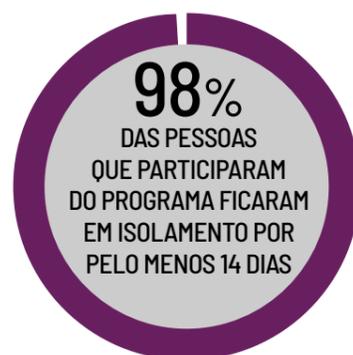
CERCA DE **44 MIL**
testes para covid-19 realizados

CERCA DE
1.400 PESSOAS
atendidas pelo Programa de
Isolamento Domiciliar Seguro

MAIS DE **500**
MATÉRIAS
veiculadas na imprensa
local, nacional e
internacional

MAIS DE **500 MIL**
contas alcançadas
em postagens do projeto
nas redes sociais

65 COLABORADORES FIXOS



PUBLICAÇÃO DE 44 EDIÇÕES DO BOLETIM CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NO CORONA

MANGUINHOS

Taxa de letalidade* em
Manguinhos cai
67%
desde julho de 2020

*número de óbitos entre
pessoas infectadas



CERCA DE **350 CONSULTAS**
médicas e psicológicas online realizadas

CERCA DE **7 MIL TESTES**
para covid-19 realizados

**Uma das poucas ações permanentes
de comunicação comunitária no
enfrentamento da covid-19**

20 COLABORADORES FIXOS

10 PARCEIROS LOCAIS

TRABALHO
RECONHECIDO



2020

**Prêmio Alceu Amoroso Lima de
Direitos Humanos**

Universidade Candido Mendes e
Centro Alceu Amoroso Lima pela
Liberdade - Pessoas e organizações
que se destacam na luta pela justiça,
pela paz e pelos direitos humanos.

2020

**Prêmio Tech Tudo - App do Ano pelo
Voto Popular**

Site especializado em tecnologia
Tech Tudo - O Dados do Bem foi
eleito aplicativo destaque de 2020
pela inovação e relevância dos
serviços prestados no combate ao
coronavírus.

2021

Prêmio Convivs

1º Congresso Virtual de Vigilância
em Saúde (Convivs), do Ministério da
Saúde - Projetos que se destacaram
nacionalmente pelas experiências
bem-sucedidas em vigilância em
saúde.

2022

Prêmio Empreendedor Social 2021

Jornal Folha de São Paulo -
Empreendedores sociais de
destaque. O projeto foi premiado
pelo trabalho da SAS Brasil durante a
pandemia, na categoria Inovação para
a Retomada.



TESTAGEM EM MASSA E MONITORAMENTO DO VÍRUS NOS TERRITÓRIOS EM TEMPO REAL



Lucinete Vieira/Conexão Saúde Manguinhos

O início do Conexão Saúde – De Olho na Covid se deu com uma ação de vigilância em saúde ancorada na tecnologia inovadora disponibilizada pelo aplicativo Dados do Bem. Por meio de um app baixado no celular, os moradores da Maré e de Manguinhos tiveram acesso a testes gratuitos de covid-19 com resultado online.

A tecnologia, desenvolvida no início da pandemia, possibilitou identificar os moradores infectados e pessoas próximas que também poderiam estar contaminadas, além de reunir dados geolocalizados para acompanhamento da evolução da doença nos dois territórios em tempo real.

Os insumos foram garantidos pela Fiocruz, que intensificou sua capacidade de produção de testes moleculares e ampliou o processamento de diagnósticos, por meio da Unidade de Apoio ao Diagnóstico da Covid-19 (Unadig), disponibilizando materiais e serviços necessários para a implementação da testagem em massa nos dois territórios.

Tudo isso em um momento em que, ao lado da escassez de testes, havia ainda a subnotificação de casos e óbitos – sobretudo na Maré, onde muitos registros de covid-19 eram feitos no bairro de Bonsucesso – o que impedia medir a real dimensão da pandemia entre os moradores do complexo.

No entanto, a realidade não tardou a se impor: muitas pessoas nem sequer tinham celular para baixar o aplicativo. E outras, mesmo possuindo um apa-

relho, não contavam com memória suficiente ou não acessavam pacotes de dados móveis. Havia ainda as pessoas, sobretudo entre os idosos, que não sabiam utilizar aplicativos.

A necessidade exigiu um trabalho focado no esclarecimento dos moradores sobre como baixar o aplicativo e utilizá-lo. Peças nas redes sociais e instruções no panfleto de apresentação do projeto foram criadas para este fim.

O desafio, porém, era grande e garantir o acesso de todos os moradores à testagem exigiu mudança de planos. Na Maré, embora o incentivo ao agendamento prévio continuasse, foi necessário abrir espaço para o atendimento por ordem de chegada – gerando filas em frente à tenda de testagem, no Galpão Ritma, localizado no Parque Maré. Isso em um momento de incertezas e dúvidas sobre a doença e aumento de casos e mortes por covid-19.



“A experiência com a testagem em Manguinhos foi muito boa. Eu precisei fazer o teste para voltar ao trabalho e os particulares são muito caros. Então, eu precisei ter essa facilidade, o resultado chegava no celular, eu nem precisava ir até o polo. E toda vez que sentia um sintoma diferente, eu podia realizar o exame.”

Carine Lopes

Moradora de Manguinhos



Mas testar e cuidar imediatamente das pessoas com resultado positivo, por meio de acompanhamento médico, - e, no caso da Maré, orientações para o ingresso no Programa de Isolamento Domiciliar Seguro durante a recuperação - eram as prioridades. Espaçamento entre as pessoas na fila para entrada no Galpão Ritma, uso de máscaras, higienização constante das mãos e superfícies com álcool 70% e evitar aglomerações foram as táticas utilizadas para garantir a testagem em massa.

Responsáveis pela organização das filas que aumentavam a cada dia, os articuladores de campo, em sua maioria moradores da Maré, aproveitavam estes momentos para ouvir necessidades,

dúvidas e demandas da população, orientar sobre os demais serviços do Conexão Saúde e fornecer informações seguras sobre prevenção e cuidados. Em Manguinhos, o processo aconteceu de forma semelhante.

Aos poucos, o fluxo para a testagem foi sendo adaptado às necessidades dos moradores e à realidade de cada momento. Outras portas de entrada para o teste foram abertas, por meio de parceria com as unidades básicas de saúde, com encaminhamentos feitos pelos profissionais do SUS no território e pelos atendimentos em telessaúde feitos pela SAS Brasil. Os próprios articuladores também se encarregaram de agendar testes para os moradores por meio de celulares do projeto.

Superado este desafio e com dados inéditos e confiáveis em mãos, o projeto alimentou o banco de dados oficial da Prefeitura do Rio de Janeiro, o Painel Rio Covid, com informações sobre a pandemia nos territórios da Maré e de Manguinhos, colaborando decisivamente para a diminuição de casos subnotificados nestes dois territórios.

Ao longo de todo o projeto, as informações geradas pelo monitoramento epidemiológico subsidiaram o planejamento de ações, logística e agenda de atividades orientaram a definição de prioridades e auxiliaram as estratégias de mobilização e comunicação com os moradores.

No início de 2021, um diagnóstico sobre o alcance dos serviços na Maré apontou que moradores de favelas mais distantes do Centro de Testagem tinham dificuldades em acessar o Galpão Ritma. Assim, no melhor estilo "se o morador não vai até a testagem, a testagem vai até o morador", foram abertos novos pontos, em abril de 2021, em outras três favelas da Maré:

Superado este desafio e com dados inéditos e confiáveis em mãos, o projeto alimentou o banco de dados oficial da Prefeitura do Rio de Janeiro, o Painel Rio Covid, com informações sobre a pandemia nos territórios da Maré e de Manguinhos, colaborando decisivamente para a diminuição de casos subnotificados nestes dois territórios.



"Era angustiante ver a fila de testagem dando voltas, com moradores precisando de comida"

"É até difícil falar da riqueza desta experiência. De momentos de grande felicidade, quando tínhamos a notícia de que algum morador que estava mal, se recuperou, a situações de muita aflição e estresse, como nos períodos de pico da doença.

Era angustiante ver a fila dando voltas e a gente sabendo que a procura era maior do que nossa capacidade de testagem. Fora que a necessidade dos moradores ia muito além do teste... Era atendimento médico, comida, emprego, dúvidas sobre a doença, muita ansiedade, problemas de saúde mental...

Saber que o projeto fez toda a diferença no território, que tivemos momentos de muito êxito, como a campanha Vacina Maré, fez tudo valer a pena. Tenho muito orgulho, como morador da Maré, de ter participado desta experiência"

Everton Pereira da Silva
Coordenador do Conexão Saúde na Maré





“O projeto foi muito importante para os moradores da Maré e de Manguinhos, que ficaram à mercê de políticas públicas que não chegaram durante a pandemia. O clima foi de colaboração entre os parceiros, todo mundo estava ciente das urgências e colocava a mão na massa para responder prontamente às demandas que surgiam. Testamos do gerente da clínica da família até o morador de rua, sem distinção”

Fernanda Viana

Coordenadora da tenda de Testagem na Maré



Marcílio Dias, Vila do Pinheiro e Nova Maré. A testagem móvel funcionou durante três meses ininterruptos e não só facilitou o acesso de moradores a este serviço, como ajudou a desafogar o movimento intenso do Galpão Ritma neste período.

O fluxo e procura pelos serviços de testagem se mantiveram altos durante todo o período da pandemia, com picos em momentos críticos como pós férias e festas de final de ano e de surgimento de novas variantes.

O polo de testagem de Manguinhos foi desativado em dezembro de 2021, mas, já em janeiro de 2022, a alta contaminação pela variante Ômicron aliada a um surto de gripe impuseram a criação emergencial de novos polos de testagem – desta vez em parceria com a Prefeitura do Rio – nos dois territórios, com curta duração. Por dois meses, um novo polo de testagem funcionou na Maré, no Ciep Ministro Gustavo Capanema, além do Galpão Ritma. Em Manguinhos o polo funcionou em dois locais: no Centro Comunitário de Defesa da Cidadania (CCDC) e na Clínica da Família Victor Valla.

O alto índice de vacinação – incentivada pela campanha Vacina Maré –, a queda no número de casos e a ausência de óbitos na Maré e em Manguinhos a partir de outubro de 2021 aliados ao arrefecimento – mas não final – da pandemia fizeram com que parte dos serviços de testagem fossem desativados em março de 2022, juntamente com os demais serviços do Conexão Saúde – De Olho na Covid.

UM MODELO QUE DEU CERTO: RECUPERAÇÃO EM CASA, COM APOIO E ORIENTAÇÃO

Uma vez testadas e diagnosticadas com covid-19, as pessoas precisavam fazer pelo menos 14 dias de isolamento social, evitando o contágio de familiares, amigos e desconhecidos. Nos primeiros meses da pandemia, centros de acolhimento e isolamento de pacientes com a doença foram vistos como alternativa para o isolamento seguro e chegaram a ser implementados em várias cidades do país.

Equipamentos públicos – como escolas e centros esportivos – da favela de Paraisópolis, em São Paulo, e de bairros de Porto Alegre (RS), João Pessoa (PB), Fortaleza (CE), Maceió (AL), entre outros locais, foram adaptados para receber pacientes com covid-19. Embora este modelo fizesse parte do projeto inicial para o isolamento de pessoas doentes na Maré, a avaliação de que este dispositivo não estava tendo a adesão esperada fez com que outro modelo fosse desenvolvido e implantado no território.

Assim, sem exemplos ou modelos pre-existentes, foi criado o Programa de Isolamento Domiciliar Seguro – uma proposta inovadora e multidisciplinar de atenção à saúde e incentivo à recuperação de pacientes com covid-19 nas favelas, implementada de forma conjunta e cooperada pela Redes da Maré e SAS Brasil.

Conexão Saúde/Redes da Maré



“Em 2020, meu esposo, que tem problemas de coração, fez o exame e deu positivo. Nossa casa é pequena, eu e minha filha ficamos na sala e ele no quarto. Se ele ia ao banheiro eu já higienizava tudo e nós duas não pegamos. Ele fez consultas online e a cardiologista foi maravilhosa, trocou o remédio que custava 300 reais por um de 12 reais. Isso ajudou muito. Em 2021, eu e minha filha testamos positivo e recebemos, de novo, suporte total: refeições diárias, kit de higiene, orientações de como proceder. A equipe toda foi muito cuidadosa com a gente, isso fez a maior diferença.”

Gilmara Viana

Moradora da Maré





Matheus Affonso / Redes da Maré

Após ser testado positivo para covid-19, o paciente era convidado a entrar no Programa. O passo seguinte era o contato com a família, feito por assistentes sociais, para levantamento de informações sobre as condições de moradia, número de moradores, existência de pessoas de grupos de risco, idosos, crianças, situação econômica, estado de saúde etc.

Durante todo o período de isolamento, o paciente e sua família eram acompanhados por uma equipe multidisciplinar, formada por profissionais de saúde e assistentes sociais. Além disso, recebiam alimentação diária (três refeições completas), produtos de higiene e limpeza para a casa, insumos de proteção pessoal (máscara e álcool em gel) e, quando necessário, oxímetro (aparelho para medir a oxigenação do sangue) – além de orientações para manter o distanciamento seguro dos familiares.



“Foi um carrossel de emoções para quem trabalhava na ponta, no contato com os moradores. Uma menina de oito anos me perguntou se eu poderia trazer o pai dela, que morreu por covid-19, de volta pra casa. E tive relato de famílias que perderam quatro pessoas em poucas semanas. Mas a felicidade de poder ajudar as pessoas, levar comida e dar um abraço em quem precisava marcou a minha vida e, tenho certeza, a vida de muita gente na Maré.”

Eduardo da Silva

Articulador do Conexão Saúde e morador da Maré

Para auxiliar nas orientações sobre cuidados durante o período, foi produzido, com orientação de especialistas da Fiocruz, o Guia do Isolamento Domiciliar Seguro. O material apresentou, de forma ilustrada e didática, dicas sobre como preparar e servir refeições, organizar os cômodos, limpar a casa e higienizar as roupas da pessoa acometida pela doença, entre outros cuidados e práticas de proteção aos demais membros da família.

A parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS) garantiu que as clínicas da família do território também encaminhavam pessoas testadas positivas para o programa, otimizando e unificando esforços para assegurar o acesso dos moradores ao isolamento seguro. Ao final do programa, que atendeu mais de 1.400 pessoas entre agosto de 2020 e março de 2022, foi constatado – a partir de um questionário de avaliação aplicado aos participantes – que 98% dos pacientes conseguiram manter o isolamento por pelo menos 14 dias.

Os frequentes momentos de entrega das refeições e insumos para os moradores logo se mostraram preciosos para entender as dinâmicas, dúvidas e necessidades das famílias atendidas e também de seus vizinhos. Assim, com uma equipe de articuladores formada majoritariamente por moradores da Maré, o programa se consolidou como uma potente frente de escuta e coleta de impressões e necessidades do território em tempo real e é hoje apontado como uma inovadora tecnologia social em saúde para o isolamento de pacientes com doenças como a covid-19.



“Quando um morador morria, a gente sofria junto”

“A partir do Programa de Isolamento Domiciliar Seguro, tivemos um contato intenso com os moradores, em um momento muito delicado e crítico. Eram informais que precisavam ganhar dinheiro pra comer no outro dia, pacientes com medo de contaminar familiares idosos, casos que iam se agravando...

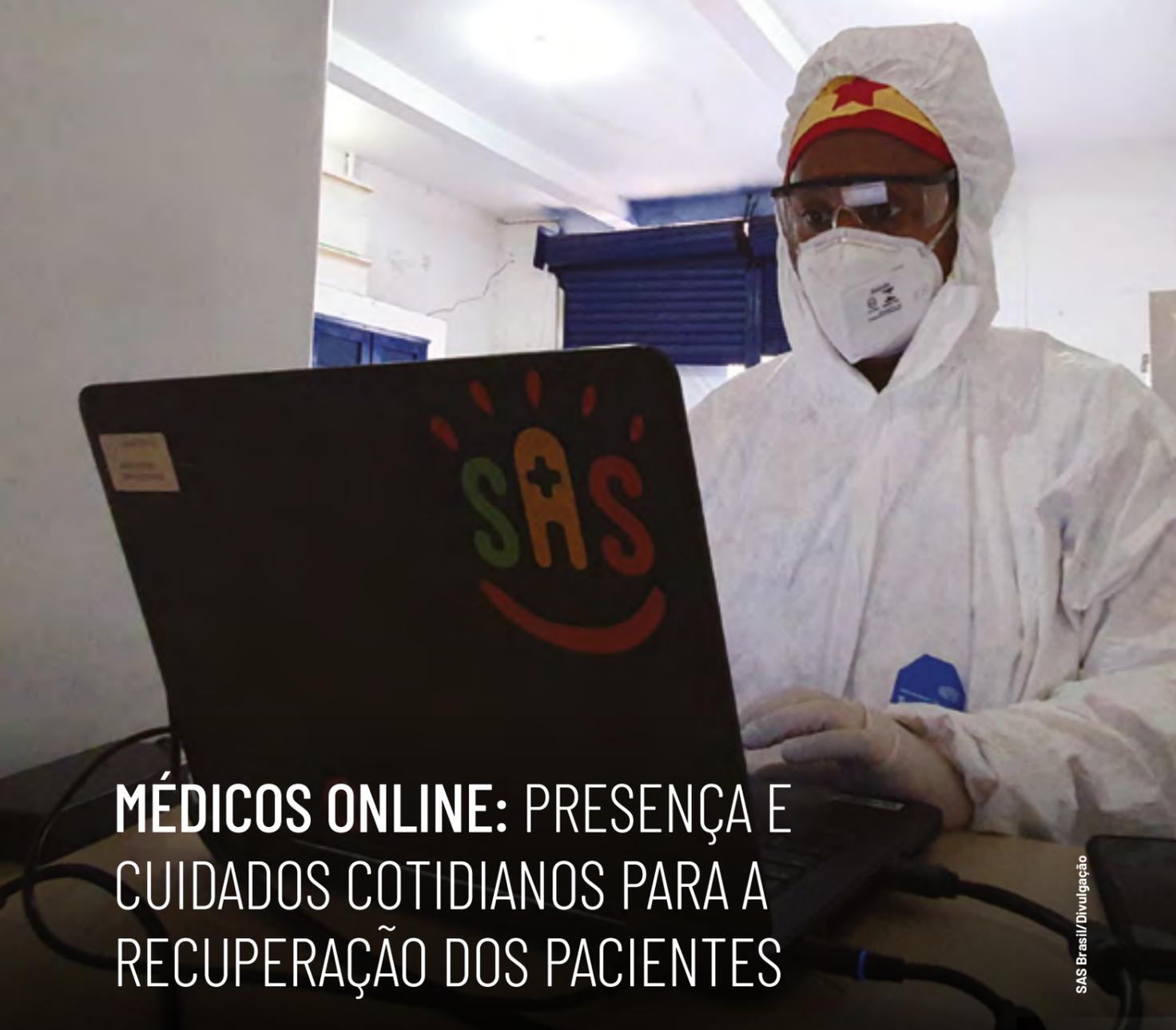
Foi muito marcante ver a solidariedade absurda entre os moradores. As pessoas dividiam o pouco que tinham e a nossa equipe se envolveu muito, tentava ajudar como podia, mas a gente tinha um limite também.

Era uma alegria quando a gente via que as pessoas melhoravam. A gente ganhou bolo, lanche, doce, tivemos muito reconhecimento e carinho dos moradores. Mas também era duro quando a gente tinha a notícia de que alguém tinha morrido. A gente sofria junto.”

Danielle Cardoso

Assistente social e coordenadora do Programa de Isolamento Domiciliar Seguro entre julho de 2021 e março de 2022





MÉDICOS ONLINE: PRESENÇA E CUIDADOS COTIDIANOS PARA A RECUPERAÇÃO DOS PACIENTES

SAS Brasil/Divulgação

Uma cena marcou o imaginário de milhões de pessoas ao redor do mundo, durante a pandemia: a de hospitais e unidades de saúde lotadas, com longas filas, leitos esgotados e profissionais exaustos. Para quem, com suspeita ou não de covid-19, precisava de atendimento médico, o receio de frequentar estes locais e contrair a doença era grande.

A necessidade muitas vezes era de acompanhamento para doenças crônicas, como diabetes e pressão alta. Ou-

tras vezes, um atendimento para dores e mal-estares. Havia ainda as consultas de rotina ou emergências pediátricas. E o que dizer das centenas de moradores que tiveram sua saúde mental afetada pelos desafios e lutos do período? A vida continuou apesar da pandemia e as pessoas seguiram precisando de apoio médico e psicológico.

No caso de Manguinhos, a situação foi ainda mais dura já que a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que atende o terri-

tório e é responsável por 12 mil consultas por mês permaneceu fechada por mais de três meses em 2021, em plena pandemia, após o encerramento do contrato com a Organização Social (OS) que administrava a unidade. Ou seja, para muitos, adoecer não era permitido.

Antes uma tendência, as consultas online chegaram para valer durante a pandemia, sendo autorizadas pelo Ministério da Saúde e tornando-se uma alternativa segura e eficaz para o atendimento de pacientes, com ou sem covid-19. Na Maré e em Manguinhos, foram oferecidas 35 especialidades, entre elas Cardiologia, Dermatologia, Ginecologia, Ortopedia, Pediatria, Clínica Geral e Oncologia. atendimentos psicológicos e psiquiátricos também fizeram parte do cardápio de especialidades.

Liderados pela SAS Brasil, os atendimentos de telessaúde do Conexão Saúde - De Olho na Covid foram ancorados na Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e envolveram, além das consultas, o acompanhamento diário de pacientes - sobretudo os com covid-19 e outras doenças graves - por médicos, voluntários e enfermeiros. Assim como nas demais frentes, parte da equipe foi formada por moradores da Maré e de Manguinhos.

O contato inicial para agendamento, feito por WhatsApp, facilitou o acesso dos moradores às consultas, simplificando o processo. A partir daí, o paciente migrava para uma plataforma própria que permitia o gerenciamento dos prontuários e produção de dados primários sobre os atendimentos realizados.

Também foram feitas consultas presenciais em casos mais delicados, seguindo todos os protocolos de segurança contra a doença. Este processo permitiu o acompanhamento diário da evolução de pacientes com covid-19, evitando o agravamento da doença em muitos casos e garantindo atendimento adequado durante a recuperação.

Das 15.638 consultas em telessaúde durante o Conexão Saúde - De Olho na Covid, 3.775 foram psicológicas. Este alto percentual, quase 25% do total, mostrou que a atenção à saúde mental, em um contexto complexo e extremo como a pandemia, é absolutamente necessária.



"Tive acompanhamento médico durante todo o tempo que fiquei no isolamento por conta da covid. As médicas falavam que eu podia ligar se precisasse, tiravam minhas dúvidas, fui muito bem atendida. Elas me mandaram um link pelo celular com o pedido dos exames, eu levei na UPA aqui da Maré e fui atendida bem rápido. Tudo deu certo e eu indiquei o telefone do serviço pra minha família e pros meus vizinhos, queria que todo mundo conhecesse o projeto."

Maria José Ramos

Moradora da Maré



Insegurança com o futuro, falta de perspectivas, perda de renda, intenso convívio familiar em espaços pequenos, violência doméstica, morte de parentes e amigos, além das operações policiais, que infelizmente não deixaram de ocorrer nestes territórios, estão entre os fatores que abalaram a saúde mental da população das favelas.

Assim como na testagem, desafios adicionais surgiram pela falta de internet de qualidade na favela e pelo fato de muitos moradores não possuírem computadores ou aparelhos de celular com capacidade de memória. Dificuldade que instigou uma solução inovadora: a criação de cabines de teleatendimento, em setembro de 2020.

Instaladas no Galpão Ritma e na sede da Redes da Maré no CIEP Gustavo Capanema, as cabines tornaram-se mais uma alternativa de atendimento médico e psicológico seguro durante a pandemia na Maré. Com a oferta de treze especialidades diferentes, além do atendimento psicológico, a cabine garantiu a privacidade dos pacientes durante a consulta e foi equipada com toda a tecnologia necessária para que o médico, mesmo à distância, obtivesse as informações necessárias para o tratamento.

Filtragem constante do ar, esterilização com feixe de luz ultravioleta, proteção acústica, porta fosca, oxímetro, medidor de pressão arterial e de temperatura, conexão à internet por fibra ótica, webcam e monitor. Com recursos de ponta, as cabines funcionaram na favela de setembro de 2020 até o início de 2022.

Por ser uma tecnologia reaplicável e de fácil manuseio pelos usuários, a cabine é uma ferramenta que pode ser utilizada em outras situações e territórios. A sua utilização no contexto do Conexão Saúde – De Olho na Covid na Maré foi uma das experiências que garantiram à SAS Brasil, na pessoa da CEO da organização, Adriana Mallet, o Prêmio Empreendedor Social, da Folha de São Paulo, na categoria Inovação para a Retomada em 2021.

O projeto teve como linha estratégica a aproximação e parceria com as unidades básicas de saúde do território. Ou seja, os serviços de telessaúde buscaram complementar, auxiliar, otimizar e desafogar o sistema público de saúde em um momento de crise, superlotação das clínicas da família e exaustão dos profissionais destas unidades.



“O trabalho interdisciplinar desenvolvido pela telessaúde, com identificação de casos em potencial e direcionamento para a testagem, acompanhamento diário dos pacientes, detecção rápida de agravamentos da doença e encaminhamento para internação... Isso não se viu em lugar algum, nem em hospitais particulares, nem em pacientes de convênios. Foi algo que me impressionou muito no projeto.”

Patrícia Savoy

Médica do SAS Brasil na Maré



Com esta proposta de parceria, casos de maior complexidade atendidos pelo projeto eram enviados para as unidades de saúde, exames e receitas prescritas por seus médicos eram encaminhados na rede pública e prontuários de pacientes atendidos pelo Conexão Saúde puderam ser compartilhados e utilizados pelos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS).

Para que esta experiência possa ser desdobrada após a pandemia – que promoveu o atraso de tratamentos de doenças crônicas, exames e outras vacinas –, foi publicado no Diário Oficial da União um protocolo de cooperação entre a Fiocruz e a SAS Brasil. O acordo regula ações futuras e alinha conceitos, diretrizes e métodos das duas instituições para o atendimento médico e psicológico online na Maré e em Manguinhos.



“Ideias inovadoras podem surgir justamente dos momentos de grande dificuldade”

“A Maré sempre esteve no meu imaginário. A Maré de Marielle, do Piscinão de Ramos, da música dos Paralamas... De repente eu estava na Feira da Teixeira, no auge da pandemia, levando as informações do projeto. Foi uma experiência muito forte.

Foi desafiador oferecer um serviço online em condições precárias de internet. Mas desta dificuldade surgiram as cabines de teleatendimento, mostrando que ideias inovadoras podem nascer justamente nestes momentos.

A sinergia entre os parceiros e as equipes foi um ponto alto desta experiência e o fato de termos moradores na equipe, pessoas que vivem, respiram e carregam a Maré, foi fundamental para o nosso trabalho.”

Roy Bento

Coordenador da Telessaúde na Maré



MOBILIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE INOVAÇÃO E ESCUTA

Redes da Maré e Conselho Comunitário de Manguinhos ficaram diretamente responsáveis pela frente de comunicação em seus respectivos territórios. A escolha da equipe de articuladores de campo e comunicadores no território, formada em sua maioria por moradores das duas favelas, foi fundamental para o êxito das ações.

Além de trazer a sua própria vivência e percepção, estes profissionais tinham acesso mais estreito com outros moradores e eram porta-vozes das dúvidas, demandas, medos e posicionamentos de familiares e amigos em relação à pandemia. Esta proximidade assegurou lastro para as discussões, criação de narrativas e produção de materiais do projeto.

Todo o trabalho da comunicação foi ancorado institucionalmente em um Grupo de Trabalho (GT) formado por representantes das organizações parceiras. Um planejamento estratégico - atualizado em momentos-chave e de acordo com as necessidades impostas pela pandemia - orientou as ações da equipe, tanto nas peças e mensagens produzidas para o território quanto na comunicação institucional com parceiros, poder público, pesquisadores e imprensa.

Na Maré, a equipe, que teve uma coordenação geral, atuou durante todo o tempo lado a lado com a frente de mobili-

zação e articulação no território, assegurando maior agilidade em respostas aos muitos desafios apresentados pela situação crítica da pandemia. A equipe teve autonomia na produção de materiais e nas decisões em questões cotidianas de comunicação do projeto.

Em Manguinhos, uma equipe específica também foi formada e diferentes materiais, como cartilhas educativas e jornais com informações voltadas para o território, foram publicados e disseminados com o apoio de coletivos, associações de moradores e escolas. Parcerias com artistas, como o rapper Xandy MC, que criou um jingle para o projeto, e com influenciadores do território para mensagens de prevenção e cuidados durante a pandemia fizeram parte da estratégia.

Tendo o morador como público prioritário, o principal objetivo de comunicação foi - em um primeiro momento - informar a existência dos serviços oferecidos. Faixas, cartazes, carros de som, megafones, panfletos, banners e lambes em muros foram divulgados em locais de grande circulação, como os pontos de mototáxi, motoristas particulares e de vans, feiras, comércios, igrejas e as principais ruas de entrada e saída da favela.

Na Maré, foi realizada uma parceria com o jornal comunitário Maré de Notícias - cuja versão impressa voltou a circular



“Eu trabalho no ponto de mototáxi ao lado do galpão de testagem, e o pessoal do projeto veio aqui nos orientar sobre prevenção, higienização, deixar panfletos e máscaras... Então, foi bom pra mim e pros meus passageiros. Eu testava toda semana e sempre pedia pros clientes usarem máscaras, passarem álcool nas mãos... Eu tenho um bebê de dois anos e proteger minha família foi uma prioridade. Foi muito bom passar por este período da pandemia com saúde!”

Fernando da Conceição

Mototaxista, morador da Nova Holanda



em setembro de 2020, sendo distribuído mensalmente porta-a-porta para os mais de 48 mil domicílios do território. Reportagens e anúncios foram veiculados no jornal e reforçaram as informações passadas pelos articuladores de campo e pelas redes sociais.

A comunicação digital foi fundamental no relacionamento com os moradores. Em Manguinhos, a disseminação das peças foi feita por organizações do território, tais como o Balé de Manguinhos e associações de moradores. Na Maré, as peças foram disseminadas nos perfis da Redes da Maré (Instagram, Twitter e Facebook) e em grupos de WhatsApp frequentados por moradores. Outros parceiros de dentro e de fora dos territórios também replicaram peças e informações produzidas pelo Conexão Saúde – De Olho na Covid.

Ação especial foi feita para o esclarecimento de boatos e notícias falsas que

circularam durante a pandemia. Uma personagem foi criada especificamente para este fim: a simpática Dra. Ana, médica, negra, moradora da Maré e profissional do SUS, protagonizou mais de 20 edições de cards com respostas a dúvidas sobre a doença, momentos da pandemia, vacinação, sintomas, tratamentos, entre outros temas.

As perguntas/dúvidas respondidas pela Dra. Ana foram, em sua maioria, colhidas pelos articuladores de campo na vivência com os moradores. A série recebeu o selo “Fiocruz Tá Junto”, de validação de conteúdos por pesquisadores da instituição.

Outra vertente deste trabalho foi a série de vídeos gravados com Henrique Gomes, influenciador e morador da Maré, abordando situações reais da favela com orientações objetivas sobre a pandemia. Profissionais das clínicas da família da Maré também protagonizaram víde-

os com orientações sobre a doença e de serviços oferecidos pelo SUS, compondo a estratégia geral de fortalecer os serviços públicos de saúde durante a crise sanitária causada pelo novo coronavírus. Somadas, as peças veiculadas nas redes sociais tiveram mais de 500 mil visualizações durante o período.

Foram ainda produzidos vídeos sobre a vacina contra a covid-19 em parceria com Raphael Vicente, influenciador digital da Maré que conta com mais de 2 milhões de seguidores no Tik Tok. Os vídeos fizeram parte da campanha Vacina Maré, sendo que um deles atingiu a marca de 2,4 milhões de visualizações apenas no Twitter. A peça viralizou nacionalmente, ganhou reportagens na imprensa e se tornou referência em comunicação assertiva e bem-humorada sobre os benefícios da vacinação.

Na esteira da realização do estudo da Fiocruz sobre a vacinação na Maré, foi produzida uma série de vídeos com o médico e coordenador da pesquisa Vacina Maré, Fernando Bozza. Ao todo, mais de trinta vídeos foram produzidos durante o projeto, com orientações, esclarecimentos, avisos e dicas de proteção e prevenção.

A escuta atenta dos moradores foi um dos grandes pilares deste trabalho, aprimorando uma expertise já existente na Maré e inaugurando uma tecnologia social de mobilização e comunicação 360º que uniu diferentes pontas: comunicação e mobilização no território, comunicação com parceiros, comunicação institucional, comunicação científica e relacionamento com a imprensa.



“A escuta dos moradores foi primordial pro trabalho dar certo”

“A pandemia trouxe situações novas o tempo todo, a gente nunca sabia o que ia acontecer no dia. Foi preciso jogo de cintura para não perder o foco diante das urgências e lidar com uma equipe que estava o tempo todo na rua, trabalhando sob a pressão do coronavírus.

Ouvir com atenção os moradores, os diferentes segmentos da favela, os articuladores e as outras frentes de trabalho do projeto foi primordial. Às vezes a dúvida de uma moradora, que parecia básica, era a informação que muitos precisavam naquele momento.

O desafio era transformar a escuta da rua em peça de comunicação, em ação de mobilização, em estratégia do projeto. Uma expertise que me ajudou a coordenar esta frente na campanha Vacina Maré e mobilizar os moradores, em tempo recorde, para a vacinação contra a covid!”

Mariane Rodrigues

Coordenadora da Mobilização e Articulação na Maré

“O que mais me marcou foi a oportunidade de ouvir de perto as necessidades, fragilidades, relatos e dúvidas dos moradores durante a pandemia.

Foi uma experiência nova, começamos em um momento em que não havia muitas informações sobre a doença, então fizemos uma divulgação na rua, com distribuição de panfletos e colocação de faixas e também nas mídias sociais. Conseguimos alcançar muitas pessoas, esclarecer dúvidas e isso foi um diferencial.”

Dhanilo Bernardo

Comunicador de rua e morador de Manguinhos



CIÊNCIA DE DADOS TRANSFORMADA EM AÇÃO NOS TERRITÓRIOS

Ainda no início da pandemia, com as entregas de cestas e atendimentos da campanha “Maré diz não ao coronavírus”, chegavam as informações de pessoas contaminadas, sem acesso a exames ou atendimento médico. Eram os invisíveis: casos subnotificados, não eram contados, nem vistos pela política pública. Logo foi compreendido que, sem estes dados básicos e relevantes, seria impossível entender a real situação da pandemia na Maré.

Era um cenário nacional de falta de transparência e até mesmo apagão de dados sobre a pandemia. Produzir e disponibilizar diagnósticos completos e com periodicidade sobre um recorte populacional relevante, como o das favelas da Maré e de Mangueiros, se tornou um imperativo e se consolidou como mais um diferencial do projeto.

Partindo de múltiplas e confiáveis fontes primárias de dados, como o número de casos e óbitos do Painel Rio Covid, da Prefeitura do Rio, os registros de testagem do aplicativo Dados do Bem, os atendimentos em telessaúde da SAS Brasil, os dados de vacinação da CAP 3.1 e as demandas de saúde e segurança alimentar registrados pelo Programa de Isolamento Domiciliar Seguro, a equipe de dados do projeto fez um trabalho constante de cruzamento e checagem de informações.

A produção e monitoramento de dados sobre a pandemia nos territórios permiti-

tiu não só o direcionamento de ações e estratégias do projeto – dando respostas rápidas aos problemas detectados – como a criação de uma série histórica sobre casos, óbitos, testagem, vacinação e acesso aos serviços de telessaúde e isolamento domiciliar seguro. Ou seja, o projeto não só preencheu uma lacuna deixada pelo Poder Público, mas colocou toda a produção de dados a serviço dos moradores de forma imediata.

Esta produção foi sistematizada primeiramente no boletim De Olho no Corona, produzido pela Redes da Maré, e – a partir de fevereiro de 2021 – incorporada ao boletim Conexão Saúde – De Olho no Corona, com reformulação editorial e gráfica e agregando dados de Mangueiros. O boletim foi publicado durante toda a pandemia, com periodicidade adaptada às urgências e necessidades de cada momento – chegando a 44 edições.

Entrevistas com especialistas foram produzidas em cada edição e repercutidas com exclusividade pelo Maré de Notícias Online. Além de ser disponibilizado no site da Redes da Maré e na página do projeto, o boletim foi enviado para diferentes públicos: tecedores da Redes da Maré, jornalistas, pesquisadores e organizações parceiras. Em diferentes ocasiões, a imprensa utilizou dados inéditos divulgados pelo boletim em suas matérias.

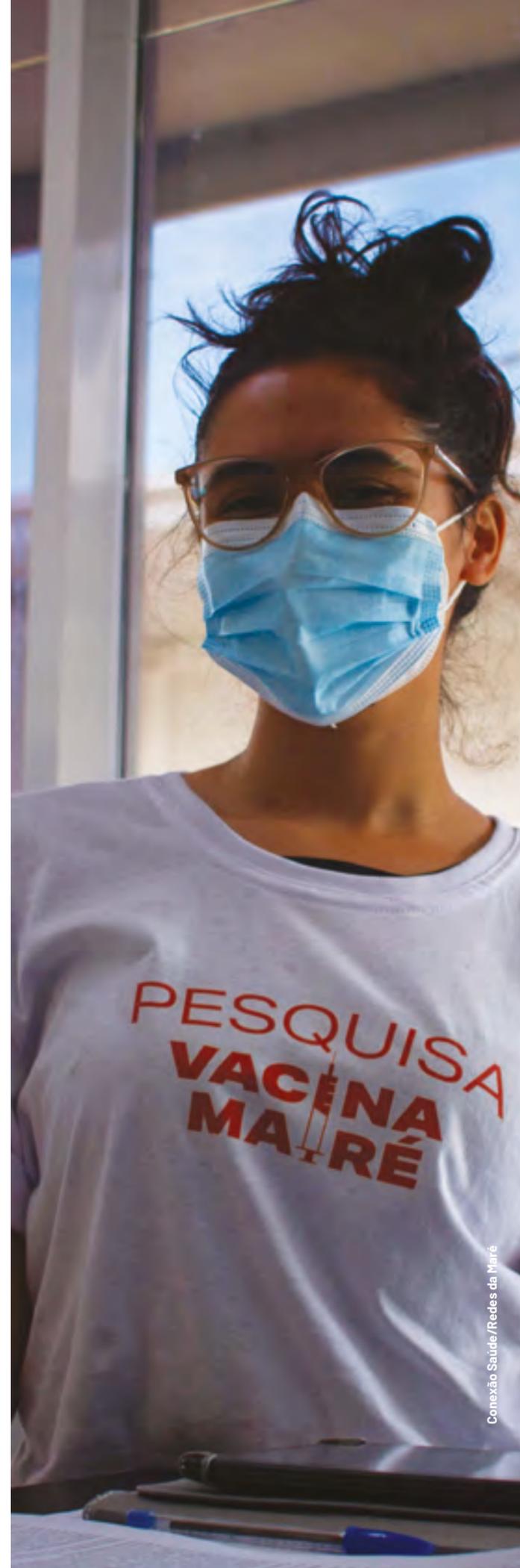
CONEXÃO SAÚDE NAS ESCOLAS

A dúvida sobre o retorno às aulas marcou a vida de pais, professores, funcionários e alunos durante toda a pandemia. Em 2021, depois de algumas tentativas frustradas, a volta às aulas foi uma realidade, exigindo que orientações sobre o funcionamento – ainda sob o risco de surtos – fossem repassadas à comunidade escolar de forma assertiva.

O Conexão Saúde – De Olho na Covid teve uma ação focada neste público na Maré, desenhando – sob orientação de especialistas da Fiocruz – os protocolos de retorno, realizando o monitoramento de 27 escolas públicas do território e oferecendo a testagem regular de professores, diretores e funcionários no Galpão Ritma antes e durante a volta dos alunos às salas de aula.

Com as aulas em andamento, o projeto estendeu a testagem aos alunos e, em caso de resultado positivo, a pessoas com quem eles tiveram contato direto. Em novembro e dezembro de 2021, foi realizado um projeto piloto em duas escolas da Maré (EDI Medalhista Alan Fonteles e Escola 4º Centenário) com testagem nas unidades de ensino e ações de vigilância e acompanhamento de casos positivos.

O objetivo foi conter o avanço da pandemia a partir da volta às aulas, proteger a comunidade escolar e oferecer suporte às pessoas com resultado positivo e seus familiares. A ação contou com o apoio das unidades de ensino do território e da 4ª CRE (Coordenadoria Regional de Educação).



PARCERIAS DENTRO E FORA DOS TERRITÓRIOS: REDE DE APOIO E CUIDADO AOS MORADORES



Conexão Saúde/Redes da Maré

A existência por quase dois anos do projeto Conexão Saúde - De Olho na Covid só foi possível graças a uma parceria sólida entre as instituições participantes. A expertise de cada uma fez toda a diferença durante o processo, já que elas eram complementares e a maior parte das organizações envolvidas tinham longa experiência em suas áreas. Assim, todas puderam contribuir de maneira decisiva para o sucesso do projeto, adaptando seus conhecimentos para o momento desafiador imposto pela crise sanitária do coronavírus.

A SAS Brasil tinha uma longa expertise em telessaúde, o Dados do Bem já vinha trabalhando dados em outros estados e municípios, a Redes da Maré trouxe um conhecimento profundo do território, o Conselho Comunitário de Manguinhos apresentou sua bagagem de atuação em rede, a União Rio contribui com articulações institucionais e a Fiocruz se colocou como instituição de referência em saúde pública no País. E, criado para financiar ações de emergência durante a pandemia, o Instituto Todos pela Saúde viabilizou os recursos iniciais para a implantação do projeto.

A partir deste núcleo, várias outras parcerias foram formadas e firmadas durante o processo. Na Maré e em Manguinhos, associações de moradores, organizações não governamentais, coletivos de cultura e instituições dos territórios como escolas e clínicas da família fizeram parte de uma ampla rede de apoio e cuidado aos moradores.

Fortalecer e integrar os serviços do Conexão Saúde - De Olho na Covid ao fluxo do SUS foi uma das decisões estratégicas do projeto desde a sua origem. Foram feitos esclarecimentos das ações do projeto para este público, com a intenção de desafogar as unidades de saúde e dar suporte aos profissionais que se encontravam exaustos, sobrecarregados e, muitas vezes adoecidos, durante grande parte da pandemia.

Ao longo do processo, foi possível criar um fluxo de encaminhamento das unidades de saúde para os polos de testagem e para o Programa de Isolamento Domiciliar Seguro e implementar um programa de interconsulta, com o apoio dos médicos especialistas da SAS Brasil.

A aproximação e parceria com a CAP 3.1 permitiu ainda que diversas ações - que culminaram na campanha Vacina Maré - fossem desenvolvidas durante o período, como a disponibilização de dados atualizados sobre a vacinação na Maré semana a semana e a garantia, junto com o Espaço Normal, da Redes da Maré, de que a população de rua da Maré fosse vacinada com prioridade contra a covid-19.

O objetivo destas ações foi o fortalecimento e integração com o Sistema Único de Saúde (SUS), incorporando as estratégias e inovações experimentadas durante a pandemia nas políticas de saúde do território, como novas campanhas de vacinação e de prevenção a outras doenças, como DSTs e câncer de mama, e atendimento à saúde mental dos moradores.

VACINA MARÉ: ENGAJAMENTO E IMUNIZAÇÃO

Realizada em julho de 2021 - momento em que a vacinação era baixa no País -, a campanha Vacina Maré teve como objetivo engajar, divulgar e informar a população adulta da Maré sobre a vacinação contra a covid-19 e dar lastro populacional para a pesquisa realizada pela Fiocruz no território. As expectativas foram amplamente superadas e mais de 36 mil moradores da Maré foram vacinados, em apenas quatro dias, com pelo menos uma dose do imunizante AstraZeneca, atingindo o percentual de 96% da população adulta do território vacinada.

Em outubro, uma nova fase da campanha incentivou a vacinação da segunda dose, com boa adesão da população. Após a vacinação em massa, casos graves e óbitos pela doença caíram ainda mais na Maré, sendo o registro da última morte por covid-19 no território em outubro de 2021. Desde o início da pandemia, com a implementação do projeto Conexão Saúde, a taxa de letalidade na Maré caiu 86%.

A campanha Vacina Maré foi uma iniciativa da Fiocruz, da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e da Redes da Maré - com a parceria do Conexão Saúde - De Olho na Covid. No entanto, a mobilização de outros parceiros,

tanto de órgãos públicos quanto da sociedade civil, foi imprescindível para o sucesso da ação.

A Secretaria de Saúde alocou profissionais, mobilizou voluntários e estruturou as unidades de saúde para a vacinação, enquanto a Secretaria de Educação abriu as escolas com o apoio dos profissionais da área. A Redes da Maré demonstrou sua capacidade de articulação no território, envolvendo colaboradores, voluntários e moradores no pré-cadastro, na mobilização e na comunicação porta a porta. Associações de moradores se tornaram pontos de vacinação. Influenciadores digitais da Maré criaram conteúdos e mobilizaram jovens. Artistas produziram vídeos incentivando a adesão à campanha. A SAS Brasil fez acompanhamento médico dos moradores pós-vacinação.

A vacinação em massa de moradores da Maré faz parte do estudo liderado pela Fiocruz que acompanha a eficácia da vacina, englobando duas mil famílias da Maré (cerca de 6,5 mil pessoas), e monitora a circulação de variantes da covid-19 entre os moradores, a ocorrência de casos entre pessoas vacinadas e o nível de proteção de crianças e adolescentes não vacinados.



PIONEIRISMO E LEGADO NO TERRITÓRIO

Neste longo processo, repleto de urgências e situações jamais vividas, certezas se dissolveram e novas saídas tiveram que ser buscadas. Nos instantes de dúvida, novos olhares e soluções fora da caixa muitas vezes foram a única opção.

Foi assim, experimentando, errando e acertando, numa construção cotidiana e coletiva, que o projeto Conexão Saúde – De Olho na Covid se estruturou, ao longo de quase dois anos, nos territórios da Maré e de Manguinhos. Uma experiência que, apesar de todos os percalços, se mostrou exitosa.

Os resultados positivos, atestados e mensurados, os prêmios recebidos, as declarações públicas de parceiros e autoridades, as centenas de reportagens na mídia nacional e estrangeira e, sobretudo, o reconhecimento cotidiano dos moradores, apontam o projeto como exemplo de atendimento integral à saúde a ser replicado em outros territórios do país, especialmente em favelas e periferias. Desta jornada, boas práticas podem ser utilizadas em novos contextos e em outros territórios.

Por certo que a experiência do Conexão Saúde – De Olho na Covid não deve ser vista como um pacote fechado, imutável. Ao

contrário, a experiência mostrou que cada local tem uma realidade e que cada território tem suas especificidades, que precisam ser conhecidas e consideradas em profundidade. É preciso levar este fator fundamental em consideração em situações vindouras.

No entanto, inovações e tecnologias em saúde e comunicação criadas e adaptadas pelo projeto podem servir de inspiração e agregar expertises tanto em emergências, como no caso da pandemia, como em campanhas e ações planejadas e estruturadas em parceria entre o poder público e as organizações da sociedade civil.

A conexão e parceria entre diferentes entes locais e externos, com o fortalecimento institucional de organizações do território, é apontada como um dos principais legados do projeto em Manguinhos. Os resultados apresentados pelo Conexão Saúde mostram que é possível – por meio de articulações e parcerias – propor e executar ações em momentos críticos e construir projetos que atendam às necessidades dos moradores.

O projeto também é apontado como a pedra angular para a montagem da Sala de Comunicadores Populares em Manguinhos, a partir do fortalecimento do trabalho de comunicação no território, como promotora da saúde e de enfrentamento das fakes news em torno da covid-19.

Na Maré, o projeto se desdobra em novas ações, como o estudo sobre a eficácia da vacina capitaneado pela Fiocruz em parceria com a Redes da Maré e a Prefeitura, e a potencialização de iniciativas em saúde e cuidados em projetos da Redes da Maré, além de contribuir para a criação de um eixo da organização dedicado a projetos e iniciativas para promover o direito à saúde.

Dentro da parceria com o SUS, a disponibilização de tecnologias, dados e estatísticas colhidas pelo projeto vai permitir a criação e planejamento de ações futuras para o território. Um exemplo são os dados do pré-cadastro feito para a campanha Vacina Maré com moradores que não estavam vinculados às unidades de saúde. Foi possível mapear o perfil de quem ainda não utilizava os serviços públicos de saúde da Maré por gênero, raça e faixa etária.

Mulheres, por exemplo, utilizam mais os serviços de atenção primária à saúde, enquanto os homens foram maioria no pré-cadastro (59% do total). E 69% dos pré-cadastrados eram jovens entre 18 a 29 anos, enquanto 65% se declararam pretos ou pardos. Dados relevantes para compreender como se dá o acesso aos serviços de saúde e propor políticas para sua ampliação – sobretudo para moradores homens, jovens e negros, reconhecendo as unidades de saúde como um espaço seguro de acolhimento e cuidado.

Na Maré, o projeto se desdobra em novas ações, como o estudo sobre a eficácia da vacina capitaneado pela Fiocruz em parceria com a Redes da Maré e a Prefeitura, e a potencialização de iniciativas em saúde e cuidados em projetos da Redes da Maré



Douglas Lopes/Redes da Maré

LINHA DO TEMPO

2020

JUNHO

- Início do projeto Conexão Saúde – De Olho na Covid na Maré
- Brasil chega a um milhão de casos de covid-19
- Sem acesso a testes, casos na Maré são subnotificados

JULHO

- Maré registra 83 mortes de moradores desde o início da pandemia
- Inauguração do Galpão Ritma – Centro de Testagem da Maré
- Brasil registra mais de 3,5 milhões de casos da doença

AGOSTO

- Brasil chega a 100 mil mortes por covid-19
- Início do Programa de Isolamento Domiciliar Seguro na Maré

SETEMBRO

- Instalação na Maré da primeira cabine de teleatendimento da SAS Brasil

OUTUBRO

- Eleições municipais no Brasil

NOVEMBRO

- Casos sobem exponencialmente e Maré chega a 132 óbitos

DEZEMBRO

- Inauguração do polo de testagem no CCDC Varginha, em Manguinhos

2021

JANEIRO

- Lançamento do Guia do Isolamento Domiciliar Seguro com dicas de cuidados durante a recuperação
- Por falta de oxigênio, pacientes com covid-19 morrem por asfixia em Manaus
- Enfermeira de São Paulo é a primeira pessoa a ser vacinada contra a covid-19 no Brasil

FEVEREIRO

- Campanha Se Liga no Corona tira dúvidas sobre a vacina
- Centro de Testagem da Maré chega à marca de 10 mil testes realizados

MARÇO

- Lançamento da personagem Dra. Ana, médica do SUS que combate desinformação sobre a pandemia
- Brasil se torna epicentro mundial da doença
- Mais um ministro da Saúde é trocado: sai Pazuello, entra Queiroga.

ABRIL

- Um ano da primeira morte por covid na Maré
- Início da Testagem Móvel na Maré
- CPI da covid-19 no Senado Federal apura omissões do governo federal na pandemia



Douglas Lopes/Redes da Maré



Gabi Lino/Conexão Saúde



MAIO

- Mortes de idosos com 80 anos ou mais caem pela metade no Brasil, após vacinação
- Moradores em situação de rua e com uso abusivo de drogas são vacinados com prioridade na Maré
- Anvisa aprova a produção do IFA AstraZeneca pela FioCruz

JUNHO

- Vacinação em massa e estudo sobre efetividade da vacina é realizado na Ilha de Paquetá
- Brasil chega a 500 mil mortos por covid-19
- Maré não registra nenhum óbito em 14 dias

JULHO

- Variante Delta se espalha rapidamente e alcançando 132 países em algumas semanas
- Início da campanha #VacinaMaré
- Centro de Testagem da Maré completa um ano com mais de 28 mil testes realizados

AGOSTO

- #VacinaMaré imuniza 36 mil moradores com pelo menos uma dose da vacina
- Início do estudo da FioCruz sobre a efetividade da vacina na Maré
- Jogos Olímpicos e Paralímpicos ocorrem durante a pandemia

SETEMBRO

- Rio de Janeiro é epicentro da variante Delta no país
- Taxa de letalidade por covid-19 na Maré (4%) é quase metade da taxa do município do Rio (7%)
- 82% da população adulta vacinada com pelo menos uma dose na Maré

OUTUBRO

- #VacinaMaré convoca moradores para tomar a segunda dose contra a covid-19
- Último registro de morte por covid-19 na Maré e em Manguinhos

NOVEMBRO

- Ministério da Saúde recomenda dose de reforço a brasileiros maiores de 18 anos
- OMS identifica a variante Ômicron na África do Sul

DEZEMBRO

- Anvisa aprova uso de vacina contra covid-19 em crianças de 05 a 11 anos
- Brasil tem 80% da população acima de 12 anos vacinada com duas doses contra a covid-19
- Ano termina com 412.880 óbitos, mais do que o dobro de 2020 (194.949 mortes)

2022

JANEIRO

- Brasil vive surto simultâneo de influenza (gripe) e de covid-19
- Início da vacinação de crianças acima de 05 anos
- Boletim Conexão Saúde – De Olho no Corona publica sua última edição

FEVEREIRO

- Abertura de polos provisórios de testagem na Maré e em Manguinhos

MARÇO

- Finalização dos serviços do projeto Conexão Saúde na Maré e em Manguinhos



RELATOS DE QUEM ACOMPANHOU O TRABALHO DE PERTO

A pandemia da covid-19 é um evento global, cuja experiência de dor e sofrimento são vivenciadas nos territórios. Não tínhamos escolha: precisamos arregaçar as mangas e enfrentar o cenário desfavorável! Foi isso que diversas organizações populares atuantes em Manguinhos fizeram! Muitas destas, atreladas ao Conselho Comunitário de Manguinhos, abraçaram o Conexão Saúde dentro de um leque de estratégias para sobreviver diante da covid-19!

Entre os muitos desafios, atesto a dificuldade de construir parcerias duradouras no território. Construir junto significa também ceder espaços, dar ouvidos ao que o outro diz, reconhecer novos saberes... Superar uma certa tradição paternalista e de clientelismos que envolvem relações na esfera pública local. Quanto à relevância do projeto, muito já se apontou, mas destaco as ações contínuas de comunicação no território que enfrentaram as fake news. Notícias falaciosas que também matam!

André Lima

Articulador Local de Manguinhos

A pandemia acentuou iniquidades e desigualdades históricas no Brasil e no mundo, afetando sobretudo populações vulneráveis e sistemas de saúde frágeis. Mesmo neste cenário complexo, não houve uma política orquestrada para mitigar a transmissão do vírus e dar suporte e orientação médica às pessoas, visando diminuir a sobrecarga do sistema de saúde.

Poucas intervenções comunitárias de sucesso foram realizadas e uma delas foi o Conexão Saúde - De Olho na Covid, que inovou ao criar um modelo integrado e participativo de vigilância em saúde durante a pandemia. Os resultados apresentados não deixam dúvidas de que se trata de uma iniciativa que tem tudo para inspirar outras ações em momentos críticos, sobretudo em favelas e periferias.

Fernando Bozza

Pesquisador da Fiocruz, coordenador do Dados do Bem e do estudo Vacina Maré

O Conexão Saúde foi uma experiência única em vigilância em saúde em territórios de favelas durante a pandemia, com impacto concreto e real na vida das pessoas. Suas ações tiveram consequência não só de redução da mortalidade e no acompanhamento e controle dos casos de covid, mas na produção e circulação de informação segura, produzida localmente, para municiar ainda mais a população sobre a pandemia. Em termos institucionais, pela Redes da Maré, foi muito importante contar com tantos parceiros para enfrentar um desafio tão complexo de maneira mais preparada e assertiva.

Luna Arouca

Coordenadora do Conexão Saúde na Maré

Para os territórios de favelas, a pandemia foi muito mais do que um vírus que adoeceu e matou pessoas. Ela escancarou desigualdades profundas no Brasil e no mundo. Uma sindemia!

No caso da Maré e de Manguinhos, somos vizinhos, há uma ligação histórica muito grande entre a Fiocruz e estes territórios.

Não dava pra virar as costas para esta realidade. Tivemos que articular parcerias e criar ações inovadoras de gestão, comunicação, vigilância e atendimento à saúde em tempo recorde.

Resolvemos enfrentar esses desafios. Uma aventura planejada que ainda traz desdobramentos para a pesquisa, para os afetos entre as pessoas e para as tecnologias instaladas.

O Conexão Saúde desmonta o estigma de que na favela só tem violência. Os resultados do projeto provam que a favela tem potência, tem inovação, tem mobilização, tem solução pra problemas complexos”

Valcler Rangel

Médico sanitário e assessor de Relações Institucionais da Fiocruz

Ser o braço saúde do projeto e parte dessa rede de apoio à população que estava mais vulnerável frente aos desafios impostos pelo avanço da doença foi desafiador mas igualmente gratificante.

Inovamos na maneira de conectar profissionais de saúde aos pacientes e construímos uma relação de confiança e proximidade em um momento onde as consultas com especialistas estavam suspensas na rede pública de saúde e que as unidades básicas sofriam com a lotação e atendimento focado na covid-19.

O resultado final só fortalece a importância e o impacto de organizações atuarem como aliadas para combater de frente problemas urgentes.”

Sabine Zink

Co-fundadora e CEO da SAS Brasil



Luciene Vieira/Conexão Saúde Manguinhos





Passada a fase emergencial do início da pandemia, detectamos a necessidade de construir projetos estruturantes, que ajudassem a mitigar os impactos da pandemia em populações vulnerabilizadas por um período mais longo. Assim nasceu o Conexão Saúde, um projeto inovador desde o início, que reuniu várias instituições e integrou diferentes ações.

Os resultados quantitativos, mensurados ao longo de todo o processo, aliados à integração ao sistema público de saúde e à gestão que soube incorporar novos elementos e responder a desafios que surgiam, fazem do Conexão Saúde uma experiência inspiradora e eficaz para momentos de crise - especialmente em favelas.

Eduardo Pádua

Coordenador do movimento União Rio

O Conexão Saúde foi uma das primeiras respostas da Fiocruz à pandemia. Ele se deve em grande parte à mobilização dos próprios moradores das comunidades de Manguinhos e Maré, que nos procuraram para pensarmos juntos na melhor maneira de agir naquele momento.

A pandemia nos mostra muitas questões. Uma delas é a forma diferente que temos de olhar para o tema das vulnerabilidades sociais e o fortalecimento de ações do Estado e da sociedade, o que é possibilitado por essa grande associação do Conexão Saúde, com sociedade civil, entidades públicas e organizações privadas.

A iniciativa contribui assim para consolidar o SUS nos territórios, oferecendo o ciclo completo de atenção à saúde de forma acessível. A Fiocruz considera da maior importância esse trabalho nos territórios e o fortalecimento de visões integradas da saúde e da atenção em todos os seus níveis, dos direitos, da justiça e da cidadania.

Nisia Trindade

Presidente da Fiocruz

Eu acredito muito na força do coletivo e avalio que um projeto da dimensão do Conexão Saúde só é possível porque é uma ação tecida por muitas mãos. Diversas pessoas e instituições assumiram o desafio de enfrentar a pandemia, de uma forma inovadora, em um território de favela.

Esta construção não acontece de uma hora pra outra. No conjunto de favelas da Maré, ela é resultado de um trabalho histórico que se intensificou a partir da pandemia com a campanha "Maré Diz Não ao Coronavírus" e que se desdobrou no Conexão Saúde e na campanha Vacina Maré.

Agora estamos em outra fase, com o estudo liderado pela Fiocruz sobre os efeitos da vacina sobre os moradores da Maré e todos os desdobramentos que virão a partir dos resultados obtidos.

Eliana Silva

Diretora da Redes da Maré

Acompanhei o trabalho de combate ao coronavírus nas favelas da Maré e de Manguinhos. Os resultados foram muito impressionantes. Em julho de 2020 a taxa de mortalidade nestes territórios era de 19%. Em 15 semanas este número caiu para 2,3%. Uma redução de 88%!

As ações do Conexão Saúde foram desenvolvidas sem nenhuma ajuda governamental. Os bons resultados deste esforço se deram pela articulação de diferentes parceiros, como a Fiocruz, com organizações locais que já faziam um trabalho nos territórios - o que fez com que o projeto ganhasse a confiança da população local. Os resultados deste trabalho conjunto são a prova viva de que a pandemia poderia ter sido controlada mesmo nas áreas mais pobres do País.

Drauzio Varella

Médico, representante do Instituto Todos Pela Saúde

Diante da maior crise de saúde pública dos últimos cem anos, poder contar com o apoio do Conexão Saúde na Maré e em Manguinhos foi fundamental para definir estratégias nos territórios. Desde o monitoramento da pandemia, por meio da testagem, até a divulgação de informações corretas e combate à desinformação, foi um suporte que fez a diferença para cada um dos moradores e para o trabalho da Secretaria Municipal de Saúde.

E o Vacina Maré foi uma campanha arrojada que garantiu a imunização em massa da comunidade e permitiu acompanhar os efeitos da vacina na proteção dos moradores da Maré. Mais uma vez, uma imensa colaboração para o enfrentamento da pandemia na cidade.

Rodrigo Prado

Secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro



CONEXÃO SAÚDE

Comitê Gestor

Adriana Mallet (SAS Brasil)
Ana Carneiro (Fiocruz)
André Lima (Conselho Comunitário de Manguinhos)
Fernando Bozza (Dados do Bem)
Luna Arouca (Redes da Maré)
Sabine Zink (SAS Brasil)
Valcler Rangel (Fiocruz)

EQUIPE - MANGUINHOS

Articulador Local

André Lima

Comunicação

Ana Maria Nascimento da Silva (Coordenação)
Beatriz da Silva Vasconcelos (Comunicadora Comunitária)
Isabel Severiano (Apoio de Comunicação)
Renan Santos Rodrigues (Editor de Imagem)
Lucineide do Nascimento Vieira (Fotógrafa)
Ana Paula Ephiphany Lopes (Apoio de Território)
Dhanilo Bernardo Alves de Jesus (Apoio de Território)

Coordenação de polo

Maura Cristina Santiago
Ivan Carlos de Oliveira

Técnicas de Enfermagem

Denise
Cristiane
Ester
Viviane

Assistente GAL

Ludmila Cardoso

Porteiros

Francisco Oliveira
Alexandre
William
Agentes de Recepção
Ingrid
Beatriz

EQUIPE - MARÉ

Coordenação - Geral

Everton Pereira da Silva
Henrique Gomes
Fernanda Viana
Luna Arouca

Coordenação Testagem - Dados do Bem

Mariana Antunes Pereira

Mobilização e Articuladores Territorial

Lidiane Malanquini (coordenação geral - fase inicial)
Suzane Santos (coordenação até 12/2020)
Mariane Rodrigues (coordenação)
André Ferreira Rodrigues
Eduardo da Silva
Erica da Silva Ferreira
José Gerson da Silva
Juliana Oliveira
Leonardo da Silva
Priscila de Jesus
Suelem Carvalho
Vânia da Silva Pereira
Rafael Lima

Pesquisa e Sistematização dos dados

Camila Barros
Amanda Batista

Comunicação

Luciana Bento (coordenação)
Jessica Pires (jornalista)
Ana Paula Godoi (redes sociais)
Gabriela Lino (audiovisual)
Pictommonster (designer)
Robert Silva (designer)
Amapola Rios (site)

Comunicação Institucional - Redes da Maré

Andrea Blum (coordenação)
Geisa Lino (coordenação)
Juh Oliveira (Identidade visual - fase inicial)
Bia Policicchio (produção - fase inicial)

Agentes de Campo - Telessaúde

Roy Bento (coordenação)
Larissa Fernandes
Ivana Alves
Maiara Carvalho de Mendonça
Gustavo Nunes
Ricardo Romão
Vinicius da Silva

Técnicas de Enfermagem

Katia do Nascimento Lopes
Aline Aquino
Emily Caroline Sales de Souza
Joice da Silva Cruz
Maiara Felix
Letícia Santos da Cruz
Maria Marta de Oliveira Medeiros
Minervina Alves de Lima
Rosângela Mello
Tatiane Soares Vicente
Patricia Amorim
Maria Victoria
Tatiara Fortunato

Assistentes Sociais

Lais Araújo (coordenação até 7/2021)
Danielle dos Santos Cardoso (coordenação)
Thais Noro
Jorge Magnun Martins
Amanda de Andrade
Maurillia Rodrigues Gaspar

Agentes Administrativos

Dener de Oliveira da Silva
Thais Andrade do Nascimento
Diana de Souza Bezerra
Kaio Henrique da Cunha

Agentes de Recepção

Fabiana Lima de Freitas
Romário Ferreira Euzébio
Thuany Vieira Nascimento
Maria Michele Gomes Rodrigues
Flávio Nogueira
Isabel Moraes

Agentes de Limpeza

Trícia Maria de Araújo Lima
Rosenira Claudio
Ludmilla Paulino

Motoristas

André Ferreira Rodrigues
José Gerson da Silva
Rodrigo Alexandre da Silva

Parceiros na Maré

Assoc. de Moradores da Nova Holanda
Associação de Moradores do Conjunto Esperança
Assoc. de Moradores da Vila do João
Assoc. de Moradores do Conjunto Pinheiros
Assoc. de Moradores da Vila dos Pinheiros
Assoc. de Moradores de Salsa e Merengue
Assoc. de Moradores de Bento Ribeiro Dantas
Assoc. de Moradores do Morro do Timbau
Assoc. de Moradores da Baixa do Sapateiro
Assoc. de Moradores da Nova Maré
Assoc. de Moradores do Parque Maré
Assoc. de Moradores do Parque Rubens Vaz
Assoc. de Moradores do Parque União
Assoc. de Moradores de Roquete Pinto
Assoc. de Moradores da Praia de Ramos
Assoc. de Moradores de Marcílio Dias
Primeira Igreja Batista do Pq. União
Paróquia Sagrada Família

Coordenação da Atenção Primária (CAP 3.1)

Clínica da Família Jeremias Moraes da Silva
Clínica da Família Diniz Batista dos Santos
Clínica da Família Adib Jatene
Clínica da Família Augusto Boal
Centro Municipal de Saúde Américo Veloso
Centro Municipal de Saúde Vila do João
Centro Municipal de Saúde João Cândido

Coordenadoria Regional de Educação (4ª CRE)
CIEP Hélio Smidt
EDI Moacyr de Góes
EM Escritor Bartolomeu Campos de Queirós
EM Ginásio Olimpíadas Rio 2016
EM IV Centenário
EM Medalhista Olímpico Lucas Saatkamp
EDI Professora Cleia Santos de Oliveira
EM Professor Josué de Castro
EDI João Crisóstomo
CIEP Ministro Gustavo Capanema
EM Escritor Millôr Fernandes
CIEP Elis Regina
EM Vereadora Marielle Franco
EM Genival Pereira de Albuquerque
CM Monteiro Lobato
CIEP Samora Machel
EM Professor Paulo Freire
EDI Medalhista Olímpico Éder Francis Carbonera
Creche Municipal Pescador Albano Rosa
EDI Professora Solange Conceição Tricarico
EDI Maria Amélia Castro Belford
EM Osmar Paiva de Camelo
EMTeotônio Vilela
CE Professor João Borges De Moraes
EDI Pescador Isidoro Duarte
EM Primário Erpídio Cabral de Souza (Índio da Maré)
EM Tenente General Napion

Parceiros em Manguinhos

Casa Viva
Rede CCAP
Ballet Manguinhos
Fala Manguinhos
Segmento Usuários do Conselho Gestor Intersetorial do TEIAS
Escola Manguinhos
Assoc. de Moradores e Amigos do Parque Oswaldo Cruz (Amorim)
Assoc. de Moradores e Amigos do Conjunto Habitacional Samora Machel (Mandela II)

Organização Mulheres de Atitude
Projeto Minas da Bola
Rede Manguinhos Solidário

EXPEDIENTE

Conexão Saúde – De Olho na Covid na Maré e em Manguinhos: uma experiência de inovação e mobilização no atendimento em saúde em favelas durante a pandemia

Edição e produção de conteúdo – Luciana Bento

Revisão de conteúdo – André Lima, Fernando Bozza, Luna Arouca e Valcler Rangel.

Revisão de texto – Luiz Assumpção

Diagramação – PictoMonster

SOBRE OS TERRITÓRIOS

MARÉ

O território que hoje abriga as 16 favelas que compõem a Maré foi consolidado entre a década de 1940 e os anos 2000, a partir da organização e iniciativa dos moradores ou por programas habitacionais promovidos pelo poder público. Com cerca de 140 mil habitantes, a Maré tem população maior do que 96% dos municípios brasileiros. Localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, a Maré foi reconhecida como bairro em 1994, por meio de lei municipal.

MANGUINHOS

Situado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, Manguinhos se apresenta como um conjunto de favelas (aproximadamente 15 sub localidades) que faz fronteira com os bairros de Bonsucesso, Benfica e Jacarezinho, cuja população estimada está em 39 mil habitantes. Neste território está situado o Pavilhão Mourisco, prédio tombado pelo Iphan que abriga a sede da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).



REALIZAÇÃO:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



APOIO:



redesdamare.org.br/conexaosaude

AGRADECIMENTOS

Às instituições que, de diferentes formas, acreditaram em nosso trabalho e ofereceram apoio para que estas ações e resultados fossem possíveis, nossos sinceros agradecimentos:

Centre for Disease Control (CDC/Atlanta), International COVID-19 Data Alliance (Icoda), Health Data Research (HDR/UK), Fundação Bill e Melinda Gates, Global Outbreak Alert and Response Network (Goarn), Fundação Wellcome Trust, Faperj, Cnpq, Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, PUC/Rio, Itaú Social, Instituto Unibanco, Instituto Galo da Manhã, Instituto Todos pela Saúde, L'Oreal, Rede Asta, Brazil Foundation e Arq.Futuro.

